

# **EXPOSIÇÃO**

## **DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS:**

PARANÀ E MUSICA POPULAR  
NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Curadoria: Marília Giller & Tiago Portella Otto

9 de outubro a 11 de dezembro 2012

---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012

# EXPOSIÇÃO – DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS - PARANÁ E MUSICA POPULAR NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

A música popular curitibana será registrada na Exposição Dos Regionais as Jazz Bands: Curitiba e música popular na primeira metade do Século XX, realizada n Hall do Sesc Água Verde, durante o período de 9 de outubro a .11 de dezembro.

A curadoria da exposição é dos pesquisadores Marília Giller e Tiago Portella.

Os acervos musicais foram reunidos, organizados e documentados, para representar uma parte das expressões musicais que atuaram em Curitiba na primeira metade do século XX. Um registro documental da vida e obra de artistas e músicos curitibanos que viveram o período de transformação ocorrida nos grandes centros urbanos, quando os agrupamentos musicais passaram da formação de Regionais para a formação Jazz-band.

O evento destina-se a conservar, preservar e divulgar a cultura por meio de documentos que registram momentos da história de uma sociedade e revela uma história viva que reflete a dinâmica cultural no Paraná. Compositores, músicos, instrumentistas reativam nossas lembranças de um passado que poderia estar condenado ao esquecimento. A música, instrumentos musicais e partituras constituem acervo indispensável para se entender tais momentos. Um momento que marca a inserção nas experiências sociais, estéticas e tecnológicas da época, bem como um esforço em divulgar um conjunto de documentos do patrimônio material e imaterial no contexto da Curitiba da primeira metade do século XX.

O material organizado para a exposição surgiu de uma parceria entre vários acervos, incluindo das famílias:

1. FAMILIA GILLER (particular): **Acervo - Tupinambá Jazz Band** - Violino com estojo, estante de partituras, flautim de ébano, trompete, partituras, peças de instrumentos, bocal, cordas, material de musica, fotos.
2. FAMILIA OTTO (particular): **Acervo Regional dos Irmãos Otto** – fotografias
3. FAMILIA CRUZ (particular): **Acervo Jose da Cruz, Ideal Jazz Band**– partituras, fotografias e objetos
4. FAMILIA ZILLI (particular): **Acervo Luis Elógio Zilli** – fotografias
5. FAMILIA VOSGRAU (particular): **Acervo Oriente Jazz Band**– – partituras e objetos
6. FAMILIA OGG DESLANDES (particular): **Acervo Oriente Jazz Band**– – partituras e objetos
7. FAMILIA BIENTINEZ (particular): **Acervo Record Jazz Band**– – fotografias e objetos

# EQUIPE:

## **Pesquisa Histórica Musical:**

- *Marília Giller*
- *Tiago Portella Otto*

## **Equipe Sesc Água Verde:**

- Edilene Guzzoni
- Andrea
- Flavia

**Produção:** *Otto Produções Artísticas*

## **Equipe montagem:**

- *Marília Giller*
- *Tiago Portella Otto*
- Gracie Hauer



# CRONOGRAMA PARA ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO

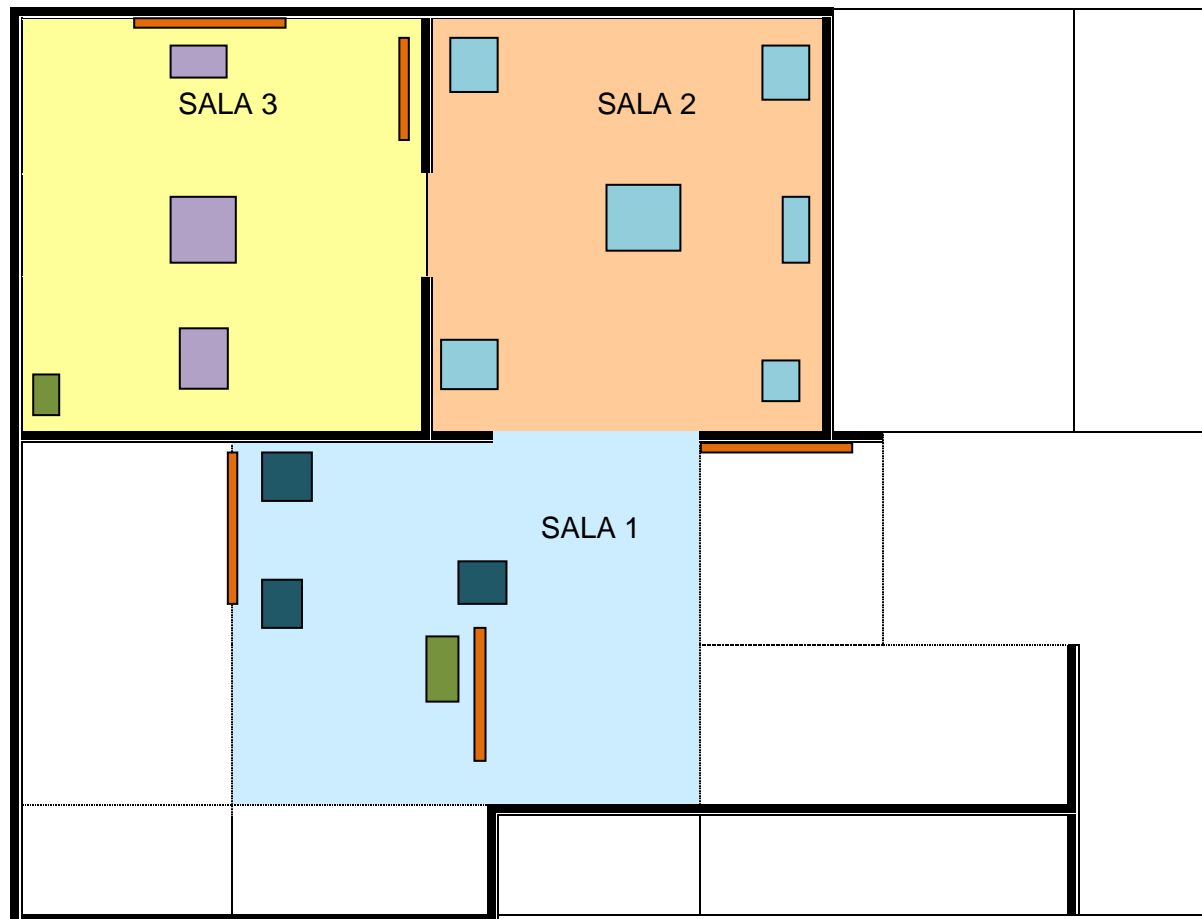
ORGANIZAÇÃO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZ EMB RO
FOTOGRAFIAS	Listagem das fotografias	Organização final	Reprodução das imagens	Exposição		
MATERIAIS	Listagem Dos materiais	Concentração Do material fichamento	Tratamento e limpeza	Exposição		
PESQUISA	Pesquisa no banco de dados	Organização dos textos	Revisão e divulgação	Boletim Informativo		

# INVENTÁRIO DOS ACERVOS

ACERVO	MANUSCRITOS DOCUMENTOS CERTIDÕES JORNAIS	MATERIAIS INSTRUMENTOS MUSICAIS	IMAGEM
1. ESTEFANO GILLER	7 (sete) álbuns de partituras; documentos	Violino Arco Estante de partitura Flautim de ébano Trompete Bocal de trompete Violão Prendedor partitura	1 Foto
2. LUIZ ELÓGIO ZILLI			5 fotos
3. JOSÉ DA CRUZ	Partituras Álbuns Documentos	Flauta Batuta Violino Bau Caixa de madeira	8 fotos
4. IRMÃOS OTTO			5 fotos
5. ORIENTE JAZZ		Acordeon	2 fotos
6. RECORD JAZZ BAND		Violão	1fotos
7. FRANCISCO PAVELEC			1 fotografia

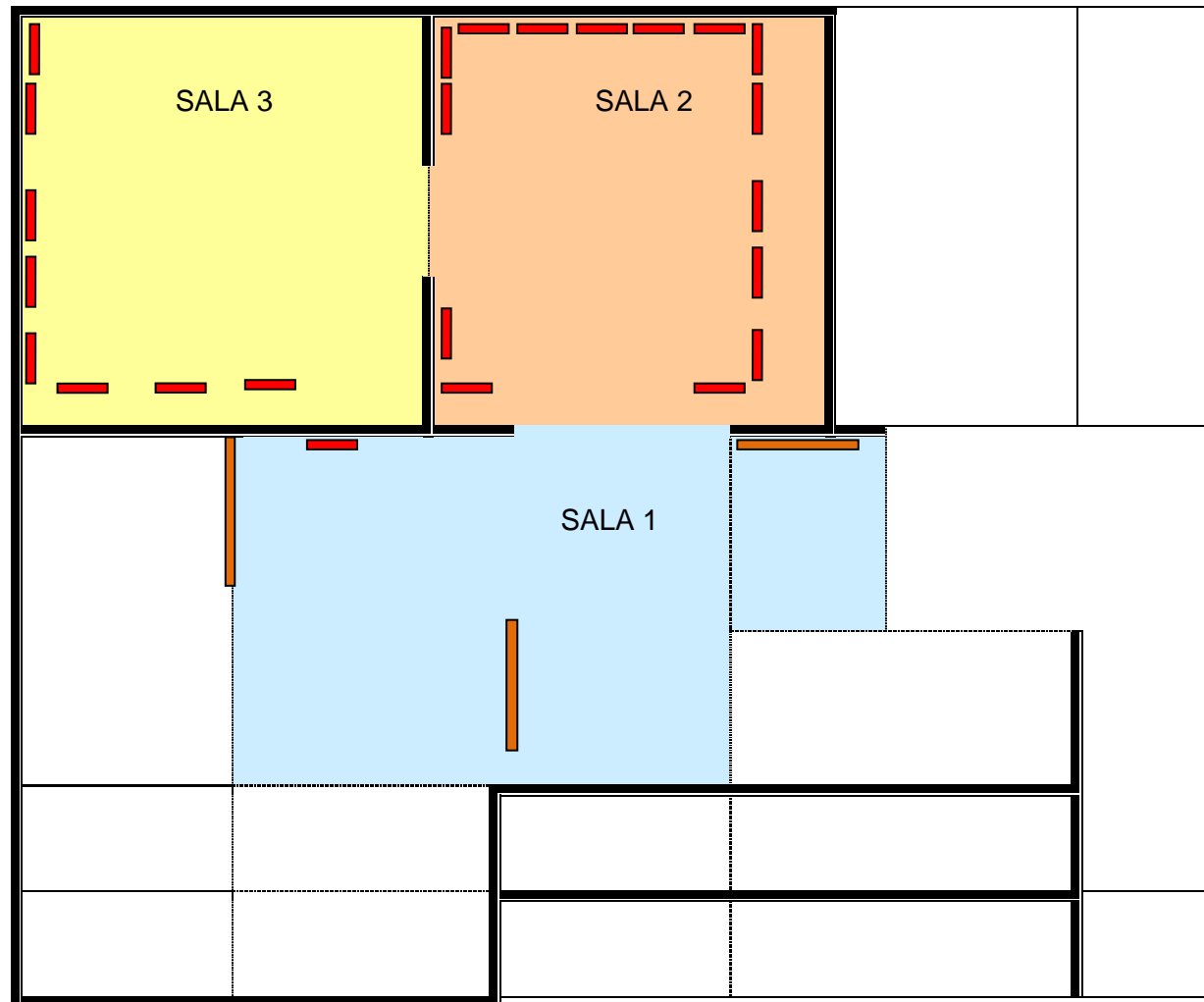
# MAPA EXPOSIÇÃO – DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS – SESC 2012

## VITRINES



# MAPA EXPOSIÇÃO – DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS – SESC 2012

## FOTOGRAFIAS





# Dos Regionais às Jazz Bands

Exposição

Curadoria

Marília Giller e Tiago Portella

9 de outubro a 11 de dezembro

2ªs a 6ªs das 8h às 20h e sábados das 9h às 13h

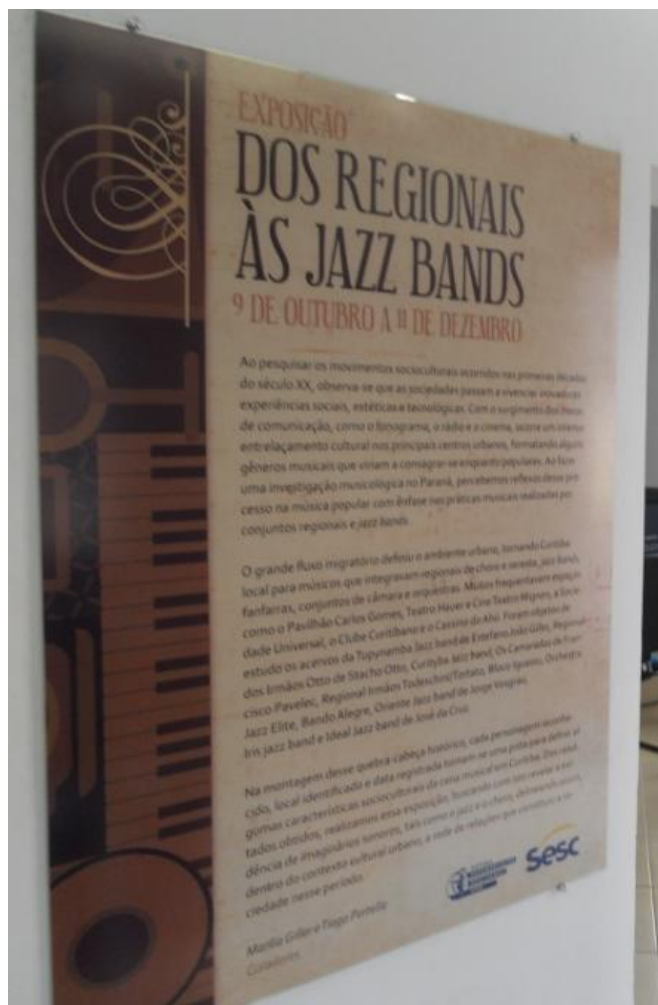


**SESC**  
PARANÁ

## SALA 1

VITRINES

**EXPOSIÇÃO**  
Dos regionais às Jazz bands



## PAINÊL TEMÁTICO 1

Ao pesquisar os movimentos sócio-culturais ocorridos nas primeiras décadas do século XX, observa-se que as sociedades passam a vivenciar inovadoras experiências sociais, estéticas e tecnológicas. Com o surgimento dos meios de comunicação, como o fonograma, o rádio e o cinema, ocorre um intenso entrelaçamento cultural nos principais centros urbanos, formatando alguns gêneros musicais que viriam a consagrar-se enquanto populares. Ao fazer uma investigação musicológica no Paraná, percebemos reflexos desse processo na música popular com ênfase nas práticas musicais realizadas por conjuntos regionais e jazz bands.

O grande fluxo migratório definiu o ambiente urbano tornando Curitiba local para músicos que integravam regionais de choro, jazz bands, fanfarras, bandas, conjuntos de câmara e orquestras. Muitos freqüentavam espaços como o Pavilhão Carlos Gomes, o Teatro Hauer, o Cine Teatro Mignon, a Sociedade Universal, o Clube Curitibano e o Cassino do Ahú. Foram objetos de estudo os acervos da Tupynamba Jazz Band de Estefano João Giller, Regional dos Irmãos Otto de Stacho Otto, Curityba Jazz Band de Luís Eulógio Zilli, Os Camaradas de Francisco Pavelec, Regional Irmãos Todeschini/Tortato, Bloco Iguassu, Orchestra Jazz Elite, Record Jazz Band, Bando Alegre, Oriente Jazz Band de Jorge Vosgrau, Orquestra Regional Paranaense, Íris Jazz Band e Ideal Jazz Band de José da Cruz.

Os acervos musicais foram reunidos, organizados e documentados, para representar uma parte das expressões musicais que atuaram no Paraná na primeira metade do século XX. Um registro documental da vida e obra de artistas e músicos que viveram o período de transformação ocorrida nos grandes centros urbanos. A exposição destina-se a conservar, preservar e divulgar a cultura por meio de documentos que registram momentos da história de uma sociedade e que reflete a dinâmica cultural no Paraná. Compositores, músicos, instrumentistas reativam nossas lembranças de um passado que poderia estar condenado ao esquecimento. A música, instrumentos musicais e partituras constituem acervo indispensável para se entender tais momentos. Um momento que marca a inserção nas experiências sociais, estéticas e tecnológicas da época, bem como um esforço em divulgar um conjunto de documentos do patrimônio material e imaterial no contexto do Paraná na primeira metade do século XX.

Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella Otto



## O Paraná Primeira metade do século XX

O Paraná iniciou o século XX em um contexto histórico-social particular, cuja elite local de famílias tradicionais e os imigrantes, mantinham um processo de integração em vários setores da sociedade. Na capital Curitiba a imigração fez a população triplicar em menos de 20 anos. Entre 1890 e 1914 chegaram 55.000 imigrantes e a corrente imigratória majoritária foi a polonesa, cujo número ultrapassava o total das demais correntes, como a alemã, a italiana e a francesa. Em 1920, haviam quase 79 mil habitantes na cidade

Na década de 1920, surge o Movimento Paranista voltado para a construção da identidade regional, além de movimentos artísticos marcados pelos salões de arte, pelo café Belas Artes pelos saraus no Clube Curitibano, entre poetas, escritores e artistas paranaenses. Em 1924, a Rádio Clube Paranaense PRB-2 já transmitia jogos de futebol, musicais, noticiários e o radioteatro.

No plano artístico, as sociedades e os clubes transformaram-se nos principais centros de encontros entre músicos, compositores e instrumentistas. Companhias artísticas visitavam a cidade e eram constituídas de atores e músicos, muitos deles consolidaram a formação de talentos musicais nascentes em nosso meio artístico. Também os conservatórios de música foram criados e os teatros mantinham espetáculos frequentes, geralmente

com artistas e músicos do interior do estado, de outras regiões do Brasil e também do exterior.

A vida teatral da cidade estava situada na região mais central. Na rua Dr. Muricy ficava o teatro municipal, o Guaira. Existia a Sociedade Teatral Renascença, Na rua XV de Novembro, ficavam lojas, repartições públicas, redações de jornais e o clube social mais elegante - o Club Curitibano e vários cine-teatros: o Elegante, o Central, o Palácio contracendo com o trânsito entre pessoas, carroças carregadas de produtos, bondes elétricos e os primeiros carros.

A partir dos anos 1920, diversos clubes passaram a organizar bailes na cidade, entre eles, o Clube Curitibano, o Concórdia - originalmente Sängerbund - o Clube Rio Branco, o Clube Duque de Caxias, o Clube Thalia e o Graciosa Country Club, a Sociedade Polonesa Tadeu Kościuszko, a Sociedade Síria Paranaense, a Sociedade Garibaldi os clubes desportivos como o Coritiba Foot Ball Club, o Clube Atlético e o Selecto. Nos clubes existiam geralmente grêmios de jovens, promovendo encontros artísticos, festas e saraus, os mais atuantes foram o Grêmio das Violetas, o Grêmio do Bouquet. Estes grêmios agitavam o carnaval nos clubes que geralmente eram embalados por orquestras, regionais e jazz bands.

## PAINÊL TEMÁTICO 2 PARANÀ NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

O Paraná iniciou o século XX em um contexto histórico-social particular, cuja elite local de famílias tradicionais e os imigrantes, mantinham um processo de integração em vários setores da sociedade. Na capital Curitiba a imigração fez a população triplicar em menos de 20 anos. Entre 1890 e 1914 chegaram 55.000 imigrantes e a corrente imigratória majoritária foi a polonesa, cujo número ultrapassava o total das demais correntes, como a alemã, a italiana e a francesa. Em 1920, haviam quase 79 mil habitantes na cidade

Na década de 1920, surge o Movimento Paranista voltado para a construção da identidade regional, além de movimentos artísticos marcados pelos salões de arte, pelo café Belas Artes pelos saraus no Clube Curitibano, entre poetas, escritores e artistas paranaenses. Em 1924, a Rádio Clube Paranaense PRB-2 já transmitia jogos de futebol, musicais, noticiários e o radioteatro. No plano artístico, as sociedades e os clubes transformaram-se nos principais centros de encontros entre músicos, compositores e instrumentistas. Companhias artísticas visitavam a cidade e eram constituídas de atores e músicos, muitos deles consolidaram a formação de talentos musicais nascentes em nosso meio artístico. Também os conservatórios de música foram criados e os teatros mantinham espetáculos frequentes, geralmente com artistas e músicos do interior do estado, de outras regiões do Brasil e também do exterior.

A vida teatral da cidade estava situada na região mais central. Na rua Dr. Muricy ficava o teatro municipal, o Guaira. Existia a Sociedade Teatral Renascença, Na rua XV de Novembro, ficavam lojas, repartições públicas, redações de jornais e o clube social mais elegante - o Club Curitibano e vários cine-teatros: o Elegante, o Central, o Palácio contracendo com o trânsito entre pessoas, carroças carregadas de produtos, bondes elétricos e os primeiros carros.

A partir dos anos 1920, diversos clubes passaram a organizar bailes na cidade, entre eles, o Clube Curitibano, a Concórdia - originalmente Sängerbund - o Clube Rio Branco, o Clube Duque de Caxias, o Clube Thalia e o Graciosa Country Club, a *Sociedade Polonesa Tadeu Kościuszko*, a Sociedade Síria Paranaense, a Sociedade Garibaldi os clubes desportivos como o Coritiba Foot Ball Club, o Clube Atlético e o Selecto. Nos clubes existiam geralmente grêmios de jovens, promovendo encontros artísticos, festas e saraus, os mais atuantes foram o Grêmio das Violetas, o Grêmio do Bouquet. Estes grêmios agitavam o carnaval nos clubes que geralmente eram embalados por orquestras, regionais e jazz bands.

# Duas famílias, duas fotos e um ideal

Restauração das fotografias Ideal Jazz Sinfônico



Eliane Grace Ivanovski



Aquilla Nicz

*Músicos: Em pé, da esquerda para direita: 1. José da Cruz (saxofone), 2. Pessoa não identificada (trumpete), 3. Álvaro Lantman (violino), 4. Joaquim (trombone), 5. Arnaldo (saxofone), 6. Pessoa não identificada (saxofone), 7. Pessoa não identificada (banjo). Sentados: 8. Oscar Martins da Silva (banjo), 9. Sadi (bateria), 10. Pessoa não identificada (banjo).*

O grupo Ideal Jazz Sinfônico, criado durante a década de 1920, apresenta na formação instrumental: saxofone alto, trompete, violino-fone, trombone, saxofone tenor, souzafone, bateria e três banjos. A fotografia foi tirada no estúdio Volk em Curitiba.

A primeira fotografia do grupo Ideal Jazz Sinfônico, foi encontrada em 2010 no acervo do maestro José da Cruz, e estava toda danificada na parte inferior, comprometendo a identificação das informações ali contidas. A segunda fotografia foi encontrada em janeiro de 2012 no acervo de Oscar Martins da Silva e estava danificada na parte superior. Após passar por um processo de restauração no estúdio Rugik, pudemos observar finalmente o conteúdo visual completo contido nesta imagem.

A formação Jazz Sinfônico começa a aparecer a partir de 1919, com o sucesso de grupos como o de Paul Whiteman, que culminou no filme O Rei do Jazz, tendo uma repercussão enorme nas telas do Brasil, momento em que nossos músicos passam a buscar este tipo de formação.

## PAINÊL TEMÁTICO 3 DUAS FAMÍLIAS, DUAS FOTOS E UM IDEAL Restauração das fotografias Ideal Jazz Sinfônico

O grupo Ideal Jazz Sinfônico, criado durante a década de 1920, apresenta na formação instrumental: saxofone alto, trompete, violino-fone, trombone, saxofone tenor, souzafone, bateria e três banjos. A fotografia foi tirada no estúdio Volk em Curitiba.

A primeira fotografia do grupo Ideal Jazz Sinfônico, foi encontrada em 2010 no acervo do maestro José da Cruz, e estava toda danificada na parte inferior, comprometendo a identificação das informações ali contidas. A segunda fotografia foi encontrada em janeiro de 2012 no acervo de Oscar Martins da Silva e estava danificada na parte superior. Após passar por um processo de restauração no estúdio Rugik, pudemos observar finalmente o conteúdo visual completo contido nesta imagem.

A formação Jazz Sinfônico começa a aparecer a partir de 1919, com o sucesso de grupos como o de Paul Whiteman, que culminou no filme O Rei do Jazz, tendo uma repercussão enorme nas telas do Brasil, momento em que nossos músicos passam a buscar este tipo de formação.



1.



### **IDEAL JAZZ SINFÔNICO - 1920/1930, Curitiba (PR)**

**Músicos:** Em pé, da esquerda para direita: 1. José da Cruz (saxofone), 2. não identificado (trumpete), 3. Álvaro Lantman (violino), 4. Joaquim (trombone), 5. Arnaldo (saxofone), 6. não identificado (souzafone), 7. não identificado (banjo). Sentados: 8. Ocar Martins da Silva (banjo), 9. Sadi (bateria), 10. não identificado (banjo).

Fonte: Família Cruz/Nicz

## Tipografia de partituras no Brasil Polcas Paranaenses

“Rio de Janeiro: Álbum pitoresco-musical”, datado de 1856, é considerado o primeiro álbum de partituras de danças de salão impresso no Brasil. Esta compilação contém sete publicações musicais, sendo que a polca *Glória* do compositor Eduardo Ribas (1822-1883), pode ser considerada a primeira deste gênero a ser tipografada no país. O flautista carioca Joaquim Callado (1848-1880) teve sua primeira polca, *Querida por Todos*, editada em 1869, contudo, vale observar que dois anos antes, o compositor parnanguara (natural de Paranaguá) Brasília Itiberê da Cunha (1846-1913), teve tipografada a sua polca *Pifaros da Esquadra*, lançada em 1867.

### Novos antigos trajetos

O desenvolvimento da pesquisa vem revelando nomes e datas de acontecimentos que podem ser considerados marcantes pra nossa história musical:

1. Curitiba recebeu o flautista Pattapio Silva em 1907, nos palcos do Teatro Guayra e do Teatro Hauer, o músico foi muito bem recebido e as críticas nos jornais são contagiantes, o músico ainda apresentou-se em Paranaguá e Ponta Grossa atingindo o mesmo sucesso. Em seguida foi para Florianópolis e acabou falecendo sem amigos e recursos. Em Curitiba foi acompanhado pelos pianistas Raul Mensing e Hugo de Barros, Orlando Stragni e as meninas Nascimento.

Ainda no século XIX, em 1898, foi publicada a primeira partitura no Paraná, a polca *Novo Mundo* do flautista, violonista e compositor Benedito Nicolau dos Santos (1878-1956). A ampla utilização deste gênero reforça o fato da polca ser significativamente elementar como matriz do que viria a ser produzido, em termos de música popular, na primeira metade do século XX no Brasil. O manuscrito da polca *Cosí Nó*, composta pelo maestro paranaense Bento Mossurunga (1879-1970), encontrasse na coleção da Rádio Nacional. Trata-se de um arranjo para piano, flauta, 1.º e 2.º violinos, cello e contrabaixo.

2. Os Oito Batutas tocaram em Curitiba 1921 no Teatro Mignon, um variado e completo repertório de músicas nacionais como sambas, cateretes, lundus, tangos, maxixes, etc., um repertório, que segundo o jornal *A Republica*, constituía uma completa novidade para Curitiba.

3. O jazz começa a contornar o cotidiano dos habitantes da cidade no início da década de 1920. Um dos primeiros registros do jazz em Curitiba foi encontrado no jornal *A Republica*, de 24 de janeiro de 1921 anunciando um baile de carnaval na Sociedade Thalia abrilhantado pela “Internacional Orchestra, exellente conjunto de rapazes da nossa melhor sociedade que organizaram um endiabrado jazz band”, o artigo segue afirmando que “é o melhor conjunto no gênero que possuímos e o seu sucesso hontem, no Thalia, foi completo”.

## PAINÊL TEMÁTICO 4 TIPOGRAFIA DE PARTITURAS NO BRASIL POLCAS PARANAENSES

“Rio de Janeiro: Álbum pitoresco-musical”, datado de 1856, é considerado o primeiro álbum de partituras de danças de salão impresso no Brasil. Esta compilação contém sete publicações musicais, sendo que a polca *Glória* do compositor Eduardo Ribas (1822-1883), pode ser considerada a primeira deste gênero a ser tipografada no país. O flautista carioca Joaquim Callado (1848-1880) teve sua primeira polca, *Querida por Todos*, editada em 1869, contudo, vale observar que dois anos antes, o compositor parnanguara (natural de Paranaguá) Brasília Itiberê da Cunha (1846-1913), teve tipografada a sua polca *Pifaros da Esquadra*, lançada em 1867. Ainda no século XIX, em 1898, foi publicada a primeira partitura no Paraná, a polca *Novo Mundo* do flautista, violonista e compositor Benedito Nicolau dos Santos (1878-1956). A ampla utilização deste gênero reforça o fato da polca ser significativamente elementar como matriz do que viria a ser produzido, em termos de música popular, na primeira metade do século XX no Brasil. O manuscrito da polca *Cosí Nó*, composta pelo maestro paranaense Bento Mossurunga (1879-1970), encontrasse na coleção da Rádio Nacional. Trata-se de um arranjo para piano, flauta, 1.º e 2.º violinos, cello e contrabaixo.

### NOVOS ANTIGOS TRAJETOS

O desenvolvimento da pesquisa vem revelando nomes e datas de acontecimentos que podem ser considerados marcantes pra nossa história musical: Curitiba recebeu o flautista Pattapio Silva em 1907, nos palcos do Teatro Guayra e do Teatro Hauer, o músico foi muito bem recebido e as críticas nos jornais são contagiantes, o músico ainda apresentou-se em Paranaguá e Ponta Grossa atingindo o mesmo sucesso. Em seguida foi para Florianópolis e acabou falecendo sem amigos e recursos. Em Curitiba foi acompanhado pelos pianistas Raul Mensing e Hugo de Barros, Orlando Stragni e as meninas Nascimento.

Os Oito Batutas tocaram em Curitiba 1921 no Teatro Mignon, um variado e completo repertório de músicas nacionais como sambas, cateretes, lundus, tangos, maxixes, etc., um repertório, que segundo o jornal *A Republica*, constituía uma completa novidade para Curitiba.

O jazz começa a contornar o cotidiano dos habitantes da cidade no início da década de 1920. Um dos primeiros registros do jazz em Curitiba foi encontrado no jornal *A Republica*<sup>1</sup>, de 24 de janeiro de 1921 anunciando um baile de carnaval na Sociedade Thalia abrilhantado pela “Internacional Orchestra, exellente conjunto de rapazes da nossa melhor sociedade que organizaram um endiabrado jazz band”, o artigo segue afirmando que “é o melhor conjunto no gênero que possuímos e o seu sucesso hontem, no Thalia, foi completo”.

<sup>1</sup> A REPUBLICA – Curitiba, 24 de janeiro 1921, ano XXXV, nº 19.

## V1 – VITRINE IDEAL JAZZ SINFONICO



IDEAL JAZZ SINFONICO - grupo provavelmente do ano de 1925, apresenta na formação instrumental: saxofone alto, trompete, violino-fone, trombone, saxofone tenor, souzafone, bateria e três banjos.

1. Livro de estudos Saxhorn – Família Giller
2. Fotografia Ideal Jazz Sinfônico – Família Cruz
3. Fotografia Ideal Jazz Sinfônico – Família Nicz
4. Detalhe de violino
5. Partituras de Fox-trot



## V2- VITRINE PARANAENSE



**MÚSICA PARANAENSE** - No início do século XX, período em que gêneros como o choro, a valsa, o maxixe, os fox-trots, as marchas e outros se popularizavam em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, no Paraná, principalmente na capital Curitiba, também ocorreram reflexos deste movimento social típico da sociedade urbana em formação.

1. Partituras compositores paranaenses
2. Fotografia original grupo musical
3. Caneca comemorativa dos Pianos Paraná
4. Peças variadas de piano
5. Bocal de instrumento de sopro
6. Álbum de música

### V3- VITRINE PARANAENSE



MÚSICA PARANAENSE - Compositores, instrumentistas e arranjadores conviveram em Curitiba que se tornou um importante pólo cultural tanto quando músicos estrangeiros passaram pela cidade, assim como também, com músicos do interior do estado e de outras regiões do Brasil.

1. Livro de composições de Hemínia Lopez Munhoz
2. Sonometria e Música – Benedito Nicolau dos Santos
3. Peças de Violoncello
4. Compasso
5. Partituras Paranaenses

## I 2 – INSTALAÇÃO – PRENSA 1ª METADE DO SÉCULO XX





# Dos Regionais às Jazz Bands

Exposição

Curadoria

Marília Giller e Tiago Portella

9 de outubro a 11 de dezembro

2ªs a 6ªs das 8h às 20h e sábados das 9h às 13h



**SESC**  
PARANÁ

## SALA 2

VITRINES

**EXPOSIÇÃO**  
Dos regionais às Jazz bands

## V 1 – VITRINE - ESTEFANO GILLER



**ESTEFANO JOÃO GILLER** – 1903 Londres - 1994 Curitiba – polonês de origem, mas nascido em Londres (UK), chegou ao Brasil com oito (8) anos de idade, numa leva de imigrantes poloneses, no porto de Paranaguá (PR). Passou um período na colônia polonesa, situada na região metropolitana de Curitiba (PR), na região Afonso Pena, em São Jose dos Pinhais (PR). Em seguida mudou-se para Ponta Grossa (PR), onde trabalhou, casou e constituiu família.

1. Estatueta Chopin
2. Caderno de partituras
3. Samba - Composição de Estefano Giller
4. Tinteiro - Família Giller
5. Caneta bico de pena - Família Giller



## V 2 – VITRINE – JOÃO BIENTINEZ – RECORD JAZZ BAND



**RECORD JAZZ BAND** – Grupo que tocava nas salas de cinema de Curitiba na década de 1930 e pertenceu a João Bientinez.

1. Violão de João Bientinez
2. Imagem da Record Jazz Band
3. Partituras de Fox-trot – gênero estrangeiro

*Fonte: Gerson Bientinez*

## V3 – VITRINE ESTEFANO GILLER



**ESTEFANO JOÃO GILLER** - Trabalhava como tipógrafo durante o dia e à noite tocava na *Tupynambá Jazz Band*, mudou-se para Curitiba, onde continuou tocando em vários grupos da cidade. Também participou junto de alguns integrantes de sua família - esposa, filhos e netos - do Grupo Folclórico Polonês Juventus e Tadeu Kosciusko, apresentando-se por todo o Brasil, como músico, cantor e ator.

1. Tinteiro de cristal - Família Giller
2. Documentos pessoais - Estefano Giller
3. Lente peso de papel - Família Giller
4. Pasta de música - Estefano Giller
5. Livro de cânticos - Estefano Giller
6. Fotografia Tupynambá Jazz Band

## V4 – VITRINE – LOURIVAL VESGERAU



Nossa pesquisa depende em parte de depoimentos de pessoas que conviveram ou estiveram próximas dos objetos pesquisados, durante este processo, encontramos em junho de 2010, o Sr. Lourival Vesgerau. No acervo da família foram encontradas duas fotografias com o nome de alguns músicos que foram reconhecidos por Lourival Vesgerau e Mauro Vesgerau, respectivamente filho e neto de Jorge Vosgrau (foto acima). O músico Benedito Ogg foi identificado pelo Professor Sérgio Deslandes, neto do músico.

Uma das fotografias apresenta um grupo em formato de “Regional” e na outra aparece o grupo ‘Oriente Jazz Band’. A Jazz Band atuou na cidade em clubes e sociedades em vários eventos, principalmente na Sociedade Universal, possivelmente entre as décadas de 1930 a 1940.

Este instrumento pertence ao Sr. Lourival, que no dia 26 de janeiro de 2011, deixando na lembrança, um sorriso maroto de quem amou a música nos tempos das Jazz Bands. Nossa homenagem para este artista paranaense que também faz parte da história da música do Paraná.

## V 5 – VITRINE – ESTEFANO GILLER



**ESTEFANO JOÃO GILLER** – Entre os objetos do acervo, encontra-se preservado: uma foto, violino com arco e estojo, estante de partitura, flautim de ébano, trompete, violão, prendedor de partitura, pacotes de corda de violino e partituras e oito (8) álbuns de partituras.

1. Violão - Estefano Giller
2. Trompete - Tupynambá Jazz Band
3. Flautim – família Giller
4. Partituras - Tupynambá Jazz Band
5. Prendedor de partituras

## V 6 – VITRINE ESTEFANO GILLER



**ESTEFANO JOÃO GILLER** - 1903  
Londres - 1994 Curitiba - músico

1. Violino e arco
2. Documentos de Estefano Giller
3. Peças miúdas para violino
4. Partituras do repertório de Estefano Giller



2.		<p><b>TUPYNAMBÁ JAZZ BAND</b></p> <p>1931 - Ponta Grossa (PR) - formada por imigrantes poloneses, alemães e austríacos.</p> <p><b>Músicos:</b> 1. Estefano João Giller (violino), 2. Pedrinho Arruez (trompete), 3. Indio Jandito (banjo), 4. Francisco Pavelec (trombone), 5. não identificado (flauta), 6. não identificado (saxofone), 7. Jacob Schoemberger (bateria).</p> <p><i>Fonte: Família Giller</i></p>
3.		<p><b>VELHOS CAMARADAS JAZZ BAND</b> -1930 - Ponta Grossa (PR) - liderada por Francisco Pavelec tocava instrumentos de sopro em geral, na foto ela está com a tuba. Ele nasceu em Viena e veio para o Brasil ainda jovem.</p> <p><b>Músicos:</b> 1. não identificado (clarinete), 2. Pedrinho Arruez (trombone de pisto tenor), 3. Francisco Pavelec (trombone de pisto baixo), 4. Jacob Schoemberger (bateria).</p> <p><i>Fonte: Família Pavelec</i></p>
4.		<p><b>REGIONAL VOSGRAU</b></p> <p>1920 - Curitiba (PR) - conjunto de formação regional, destaca-se a presença da gaita ponto.</p> <p><b>Músicos:</b> da esquerda para direita: 1. João Gianinni (violão), 2. Jorge Vosgrau (gaita-ponto), 3. Garibaldi Beda (flauta), 4. não identificado (flauta), 5. não identificado (gaita-ponto), 6. Antonio Martins (violão).</p> <p><i>Fonte: Família Vesgerau</i></p>

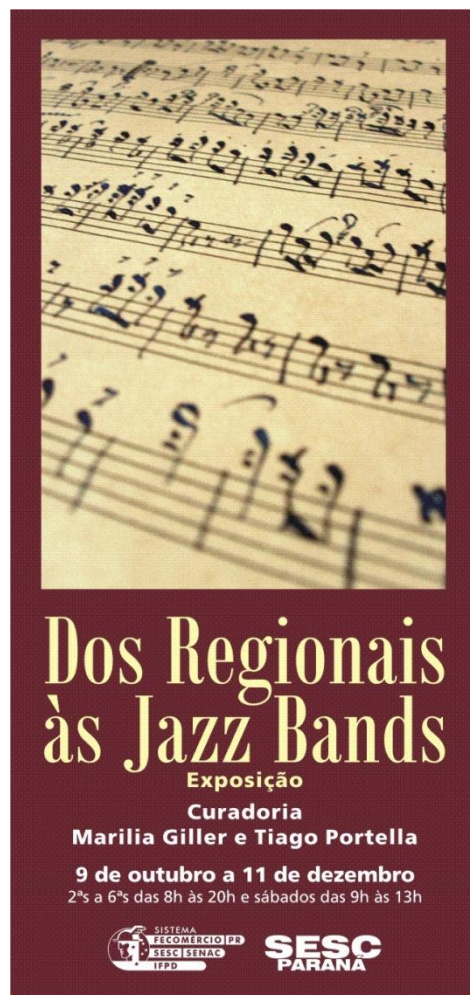
5.		<p><b>ORIENTE JAZZ BAND</b></p> <p>Década de 1930 - Curitiba (PR) - interior da Sociedade Universal.</p> <p><b>Músicos:</b> Sentados: 1. não identificado (banjo), 2. Jorge Vosgrau (acordeão), 3. Savino (bateria), 4. Antonio Martins (violão), 5. não identificado (banjo). Em pé: 6. Benedito Ogg (violino), 7. não identificado (violino), 8. João Cope (pandeiro) 9. não identificado (saxofone), 10. não identificado (trombone).</p> <p><i>Fonte: Família Vesgerau/Deslandes</i></p>
6.		<p><b>REGIONAL FAMÍLIA TODESCHINI</b></p> <p>1905 - Curitiba (PR) - conjunto de formação regional, encontrada no acervo do músico Luiz Eulógio Zilli.</p> <p><b>Músicos:</b> Em pé: 1. João Todeschini (flauta), 2. Antonio João Tortato (flauta), 3. Victorio Todeschini (violão). Sentados: 4. Francisco Todeschini (bandolin), 5. Angelo Tortato (violão), 6. Targinio Todeschini (violão).</p> <p><i>Fonte: Rachel Zilli</i></p>
7.		<p><b>LUIZ ELÓGIO ZILLI</b></p> <p>Morretes (PR) 1907 -1990 - Maestro e compositor tocava violino acordeão, piano, saxofone, violão, xilofone, pífaro, gaita, cavaquinho e bandolim. Por mais de trinta anos, dirigiu o coral "Pio X" da Catedral Metropolitana. Fundador e dirigente da Associação Orfeônica de Curitiba e da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Escreveu críticas artísticas, crônicas e artigos sobre música. Como compositor escreveu hinos, músicas instrumentais e para canto, além de um grande número de arranjos musicais.</p> <p><i>Fonte: Família Zilli</i></p>

8.		<p><b>CURITYBA JAZZ BAND</b></p> <p>1923 - Curitiba (PR) - Considerada a primeira Jazz Band de Curitiba, foi pioneira na aquisição da bateria.</p> <p><b>Músicos:</b> 1. Luiz Elógio Zilli (maestro e violino), 2. Arnaldo Araújo (piano), 3. Manoel Sampaio (violino), 4. Stephano Piazecki (contrabaixo), 5. Lício Lima (clarineta); 6. Jorge Franck (flauta), Oswaldo Bittencourt (bateria), 7. Dante Luiz (bateria), 8. Acy Cordeiro de Moraes (bateria), Osmário Zilli (bateria), 9. Leopoldo Tramuja (bandolim), 10. Adriano Avi (banjo e violão), 11. Guaxinim (saxofone).</p> <p><i>Fonte: Família Zilli</i></p>
9.		<p><b>SALÃO ORCHESTRA ELITE</b></p> <p>1928 - Curitiba (PR) - encontrada no acervo de Luis E. Zilli.</p> <p><b>Músicos:</b> Em Pé: 1. Prof. Appel (piano); 2. Grunewalder (pistão); 3. não identificado (clarinete); Sentados: 4. Luis E. Zilli (violino); 5. Sr. Zawadski; 6. Guilm Tiepelmann; 7. Francisco Kuerbel (flauta); 8. Max Tiepelmann (Banjo).</p> <p><i>Fonte: Família Zilli</i></p>
10.		<p><b>PIRIRICAS JAZZ BAND</b></p> <p>1930 - Curitiba (PR) - imagem retirada da capa da partitura ADDY (tango) – música de Rodolfo Krueger – dedicado ao inspirado compositor Luis E. Zilli – grande sucesso do Jazz-band.</p> <p><b>Músicos:</b> identificado apenas Luis Eulógio Zilli (violino), o segundo da direita para esquerda.</p> <p><i>Fonte: Família Zilli</i></p>



11.		<p><b>REGIONAL DOS IRMÃOS OTTO</b></p> <p>1937 - Curitiba (PR) - estúdio da rádio PRB-2. conjunto acompanha o cantor Nei Lopes. Dentre outros, os Irmãos Otto acompanharam também os cantores Orlando Silva, Nelson Gonçalves e Carlos Galhardo.</p> <p><b>Músicos:</b> da esquerda para a direita: <b>1.</b> João Alberto Otto (cavaquinho), <b>2.</b> Bronislau Otto (bandolin), <b>3.</b> Stacho Otto (violão e diretor musical do conjunto), <b>4.</b> Nei Lopes (vocal).</p> <p><i>Fonte: Família Otto</i></p>
12.		<p><b>ESTANISLAU OTTO E NEI LOPES</b></p> <p>1937 - Curitiba (PR) - estúdio da rádio PRB-2.</p> <p><b>Músicos:</b> <b>1.</b> Nei Lopes (vocal), <b>2.</b> Stacho Otto (violão).</p> <p><i>Fonte: Família Otto</i></p>
13.		<p><b>ESTANISLAU OTTO</b></p> <p>1937 - Curitiba (PR) - Rádio PRB-2. Conhecido como Stacho foi diretor musical e compositor do Regional dos Irmãos Otto, que atuava na rádio sempre as quartas e sextas-feiras.</p> <p><i>Fonte: Família Otto</i></p>

14.		<p><b>BRONISLAU OTTO</b></p> <p>1940 - grupo de amigos no bairro do Juvevê, preparando-se para uma caçada de patos. Foi identificado apenas Bronislau Otto, primeiro da esquerda para a direita e integrante do Conjunto Regional dos Irmãos Otto.</p> <p><i>Fonte: Família Otto</i></p>
15.		<p><b>REGIONAL DOS IRMÃOS OTTO</b></p> <p>1935 - Curitiba (PR) – foto no bairro Hugo Lange.</p> <p><b>Músicos:</b> da esquerda para a direita: <b>1.</b> Bronislau Otto, <b>2.</b> João Alberto Otto, <b>3.</b> Euvirinha, <b>4.</b> Stacho Otto, <b>5.</b> José Otto.</p> <p><i>Fonte: Família Otto</i></p>
16.		<p><b>GRUPO NÃO IDENTIFICADO</b></p> <p>Formação: três flautas, quatro violinos e duas violas.</p> <p><b>Músicos:</b> Foram identificados: Benedicto Ogg (empunhando partitura) e João Bientenez (à direita na foto).</p>



SALA 3 - JOSE DA CRUZ

Curadoria Tiago Portella

EXPOSIÇÃO  
Dos regionais às Jazz bands

## V 7– VITRINE – JOSÉ DA CRUZ

**JOSÉ DA CRUZ** (Campo Largo/1897 – Curitiba/1952) – Paraná  
- Maestro, flautista, arranjador e compositor.



1. Maleta onde José da Cruz transportava partituras
2. Jerônimo Durski (avô de José da Cruz)
3. Caboclo Velho (choro estilo paranaense) - José da Cruz
4. Brasil Eterno – marcha patriótica de José da Cruz
5. Curitiba – choro de José da Cruz
6. Recortes de jornais anunciando a Ideal Jazz Band de José da Cruz
7. Antisardina – composição de José da Cruz e Odah Terezinha Cruz
8. Francisco Manoel da Cruz (pai de José da Cruz)
9. José da Cruz e sua mãe Maria Durski Cruz
10. Postais remetidos e recebidos por José da Cruz
11. Caderneta Barbearia Cruz
12. Caderno de partituras
13. Batuta adaptada por José da Cruz



## V8 – BAÚ JOSÉ DA CRUZ

**JOSÉ DA CRUZ** (Campo Largo/1897 – Curitiba/1952)  
– Paraná - Maestro, flautista, compositor e arranjador.

Baú que pertenceu ao músico José da Cruz, onde ele guardava toda a sua produção manuscrita.





## V 9– VITRINE JOSÉ DA CRUZ



**JOSÉ DA CRUZ** (Campo Largo/1897 – Curitiba/1952) –  
Paraná - Maestro, flautista, compositor e arranjador.

1. Flauta de José da Cruz
2. Violino de Francisco Cruz (filho de José da Cruz)
3. José da Cruz
4. Tinteiro de metal e caneta bico de pena
5. Partitura da música *Curitibano*

---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012

# I 1 - INSTALAÇÃO



Estante Partitura Tupynambá Jazz Band

# PAINÊL TEMÁTICO

## O MAESTRO JOSÉ DA CRUZ

### O Maestro José da Cruz

Nascido em Campo Largo, no dia 19 de maio de 1897, o compositor, arranjador, flautista e saxofonista José João da Cruz iniciou os estudos musicais com o avô materno, Jerônimo Durski. Desde a infância, o pequeno “Janguta” demonstrava talento para a música e, aos cinco anos de idade, empunhando uma flauta de bambú construída por ele mesmo, começou a sua jornada, que o conduziria posteriormente a dedicar-se inteiramente a arte e ao ofício da música. Com 15 anos, já fazia suas próprias composições e aos 20 tocava e ensinava vários instrumentos de sopro, sendo a flauta transversal o seu predileto. Recebeu dos amigos o apelido de *Sabiá*, pela admirável habilidade com que tocava o seu flautim.

A trajetória profissional de José da Cruz se estabeleceu entre a vocação para lecionar, a arte em ser copista e a dedicação aos grupos musicais que criou. A sua casa, localizada na Rua Doutor Pedrosa, era o ponto de encontro de músicos das mais variadas formações e origens. Em Curitiba, José da Cruz criou e dirigiu diversas formações instrumentais, entre elas, a Orquestra Regional Paranaense, o Quinteto Carioca, o José da Cruz e seu Conjunto Typico Regional, a Ideal Jazz-Band, a Íris Jazz-Band, o Conjunto Caramurú e o grupo José da Cruz e seus Solistas. Sua agilidade caligráfica e sobretudo a facilidade em compor e desenvolver arranjos, tornou o acervo do maestro um dos mais volumosos já produzidos no Paraná.

Além de Curitiba, José da Cruz estabeleceu residência em Paranaguá, entre 1923 e 1928. Viveu na cidade de Apucarana, entre 1948 e 1951, onde, em 1949, abriu a Escola de Música José da Cruz. Retornou a Curitiba em setembro de 1950, com a saúde debilitada e faleceu no dia 30 de novembro de 1952, aos 55 anos, deixando esposa e 5 filhos.

Nascido em Campo Largo, no dia 19 de maio de 1897, o compositor, arranjador, flautista e saxofonista José João da Cruz iniciou os estudos musicais com o avô materno, Jerônimo Durski. Desde a infância, o pequeno “Janguta” demonstrava talento para a música e, aos cinco anos de idade, empunhando uma flauta de bambú construída por ele mesmo, começou a sua jornada, que o conduziria posteriormente a dedicar-se inteiramente a arte e ao ofício da música. Com 15 anos, já fazia suas próprias composições e aos 20 tocava e ensinava vários instrumentos de sopro, sendo a flauta transversal o seu predileto. Recebeu dos amigos o apelido de *Sabiá*, pela admirável habilidade com que tocava o seu flautim.

A trajetória profissional de José da Cruz se estabeleceu entre a vocação para lecionar, a arte em ser copista e a dedicação aos grupos musicais que criou. A sua casa, localizada na Rua Doutor Pedrosa, era o ponto de encontro de músicos das mais variadas formações e origens. Em Curitiba, José da Cruz criou e dirigiu diversas formações instrumentais, entre elas, a Orquestra Regional Paranaense, o Quinteto Carioca, o José da Cruz e seu Conjunto Typico Regional, a Ideal Jazz-Band, a Íris Jazz-Band, o Conjunto Caramurú e o grupo José da Cruz e seus Solistas. Sua agilidade caligráfica e sobretudo a facilidade em compor e desenvolver arranjos, tornou o acervo do maestro um dos mais volumosos já produzidos no Paraná.

Além de Curitiba, José da Cruz estabeleceu residência em Paranaguá, entre 1923 e 1928. Viveu na cidade de Apucarana, entre 1948 e 1951, onde, em 1949, abriu a Escola de Música José da Cruz. Retornou a Curitiba em setembro de 1950, com a saúde debilitada e faleceu no dia 30 de novembro de 1952, aos 55 anos, deixando esposa e 5 filhos.

## FOTOGRAFIAS



# PAINÊL TEMÁTICO

## ACERVO DO MÚSICO JOSÉ DA CRUZ (1897-1952)

### Acervo do músico José da Cruz (1897-1952)

O acervo de partituras manuscritas produzido pelo maestro paranaense José da Cruz, entre 1917 e 1950, pode ser considerado uma das maiores coleções de música já encontrada no estado do Paraná. São mais de 2.500 páginas confeccionadas de próprio punho, entre composições, arranjos e orquestrações para diversas formações instrumentais criadas por este músico na primeira metade do século XX. Após o falecimento do maestro em 1952, o acervo de José da Cruz foi fragmentado entre alguns familiares, e pode novamente ser reunido apenas em 2010, através da iniciativa dos pesquisadores em música Marília Giller e Tiago Portella.



As primeiras informações acerca da vida e obra deste compositor curitibano estavam em uma carta datilografada, identificada em 2009, em meio a diversas partituras encontradas em uma usina de reciclagem em Curitiba. Este documento foi a única fonte de consulta biográfica durante as primeiras investigações. Passados vinte meses deste achado, a família do compositor foi encontrada, viabilizando então, a reunião de todo o acervo pessoal do músico, composto também por instrumentos musicais, fotografias e documentos pessoais, o que propiciou um maior entendimento das informações até então dispersas.

No intuito de sistematizar as diretrizes deste processo investigativo, foi criado um núcleo de pesquisa, para que a trajetória cotidiana e artística de José da Cruz pudesse ser descrita e sua obra finalmente catalogada. A produção deste músico contribui no preenchimento de algumas lacunas existentes na pesquisa da música popular urbana ocorrida na capital paranaense, ainda repleta de incertezas históricas e personagens no anonimato.

Passados três anos da descoberta deste acervo, a obra de José da Cruz começa a ser objeto de estudo para alguns pesquisadores. As partituras originais começam a ser editadas e as primeiras gravações fonográficas realizadas. A preservação desse passado aponta para uma pesquisa preocupada em afirmar a identidade e autenticidade da música popular produzida em Curitiba na primeira metade do século XX.

O acervo de partituras manuscritas produzido pelo maestro paranaense José da Cruz, entre 1917 e 1950, pode ser considerado uma das maiores coleções de música já encontrada no estado do Paraná. São mais de 2.500 páginas confeccionadas de próprio punho, entre composições, arranjos e orquestrações para diversas formações instrumentais criadas por este músico na primeira metade do século XX. Após o falecimento do maestro em 1952, o acervo de José da Cruz foi fragmentado entre alguns familiares, e pode novamente ser reunido apenas em 2010, através da iniciativa dos pesquisadores em música Marília Giller e Tiago Portella.

As primeiras informações acerca da vida e obra deste compositor curitibano estavam em uma carta datilografada, identificada em 2009, em meio a diversas partituras encontradas em uma usina de reciclagem em Curitiba. Este documento foi a única fonte de consulta biográfica durante as primeiras investigações. Passados vinte meses deste achado, a família do compositor foi encontrada, viabilizando então, a reunião de todo o acervo pessoal do músico, composto também por instrumentos musicais, fotografias e documentos pessoais, o que propiciou um maior entendimento das informações até então dispersas.

No intuito de sistematizar as diretrizes deste processo investigativo, foi criado um núcleo de pesquisa, para que a trajetória cotidiana e artística de José da Cruz pudesse ser descrita e sua obra finalmente catalogada. A produção deste músico contribui no preenchimento de algumas lacunas existentes na pesquisa da música popular urbana ocorrida na capital paranaense, ainda repleta de incertezas históricas e personagens no anonimato.

Passados três anos da descoberta deste acervo, a obra de José da Cruz começa a ser objeto de estudo para alguns pesquisadores. As partituras originais começam a ser editadas e as primeiras gravações fonográficas realizadas. A preservação desse passado aponta para uma pesquisa preocupada em afirmar a identidade e autenticidade da música popular produzida em Curitiba na primeira metade do século XX.



1.		<p><b>BLOCO IDEAL IGUAASSU</b></p> <p>1930/1940 - Curitiba (PR) - fotografia encontrada no acervo da família Cruz, contém uma dedicatória para o Maestro Janguta (José da Cruz).</p> <p><b>Músicos:</b> não identificados.</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>
2.		<p><b>IDEAL JAZZ BAND (2ª formação)</b></p> <p>Década de 1940 - Curitiba (PR) - grupo musical que pertenceu ao maestro José da Cruz.</p> <p><b>Músicos:</b> Da esquerda para a direita - Francisco Cruz (violino), Albino Kincheski (banjo), José da Cruz (saxofone), não identificado (bateria) e Koepler (gaita).</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>
3.		<p><b>GRUPO ANÔNIMO</b></p> <p>Década de 1940 - Curitiba (PR) - interior de um clube ou sociedade</p> <p><b>Músicos:</b> Foi identificado apenas o maestro José da Cruz, primeiro da esquerda para a direita.</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>

4.		<p><b>IDEAL JAZZ BAND (2ª formação)</b></p> <p>Década de 1940 - Curitiba (PR) - o grupo toca na Casa Metal, na rua XV de novembro, destacando Francisco Cruz ao violino, filho do Maestro José da Cruz.</p> <p><b>Músicos:</b> Da esquerda para a direita: <b>1.</b> Albino Kincheski (banjo), <b>2.</b> Tampinha (pandeiro), <b>3.</b> não identificado (bateria), <b>4.</b> Benedito (cuíca), <b>5.</b> Koepler (gaita), <b>6.</b> Não identificado (contrabaixo), <b>7.</b> José da Cruz (saxofone), <b>8.</b> Francisco Cruz (violino).</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>
5.		<p><b>GRUPO NÃO IDENTIFICADO</b></p> <p>Início da década de 1930 - Curitiba (PR) - grupo de formação regional/jazz band, tirada no quintal da casa do maestro Cruz, localizada na Rua Doutor Pedrosa.</p> <p><b>Músicos:</b> Foram identificados apenas José da Cruz (flauta transversal) e Benedicto Ogg (violino).</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>
6.		<p><b>JOSÉ DA CRUZ</b> Campo Largo (PR) - (1897-1952)</p> <p>Maestro, flautista, arranjador e compositor. Radicou-se em Curitiba e foi responsável pela criação de diversos grupos musicais, entre eles: Ideal Jazz Band, Orquestra Regional Paranaense, Íris Jazz Band, Bando Alegre, José e Typico Regional, Quinteto Carioca, Orquestra Caramurú, dentre outros. Seu acervo é composto por cerca de 2.000 manuscritos musicais confeccionados de próprio punho. Destacam-se as 58 composições catalogados.</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>

7.		<p><b>GRUPO NÃO IDENTIFICADO</b></p> <p>Década de 1940 - Curitiba (PR) - grupo de músicos.</p> <p><b>Músicos:</b> Foi identificado apenas o músico José da Cruz à esquerda.</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>
8.		<p><b>IDEAL JAZZ SINFÔNICO</b></p> <p>1928 – Curitiba (PR) - grupo em grande formação instrumental, destaca-se a quantidade de banjos.</p> <p><b>Músicos:</b> Em pé, da esquerda para direita: <b>1.</b> José da Cruz (saxofone), <b>2.</b> não identificado (trumpete), <b>3.</b> Álvaro Lantman (violino), <b>4.</b> Joaquim (trombone), <b>5.</b> Arnaldo (saxofone), <b>6.</b> não identificado (souzafone), <b>7.</b> não identificado (banjo). Sentados: <b>8.</b> Ocar Martins da Silva (banjo), <b>9.</b> Sadi (bateria), <b>10.</b> Emílio Amodio (banjo)</p> <p><i>Fonte: Família Cruz</i></p>



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012





---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012





---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012





---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012



# PESQUISA

## MARILIA GILLER

Pianista, professora e pesquisadora, Mestranda em Etnomusicologia (UFPR 2013) Bacharel em *Música Popular* (Fap 2007), Especialista em *Música Popular Brasileira* (Fap 2005) e Professora da Faculdade de Artes do Paraná (Fap 2009) e Bacharel em *Pintura* (Embap 1984). Administra Oficina e cursos sobre a música popular Século XX. Como pesquisadora em musica desenvolve projeto sobre a História do Jazz na cidade de Curitiba, e desde 2008 colabora no site Clube de Jazz, onde escreve sobre o movimento jazzístico de Curitiba e do sul do Brasil.



Contato:

[magiller@gmail.com](mailto:magiller@gmail.com)

Fone: (41)9966-4619

## TIAGO PORTELLA OTTO

Graduado em Licenciatura pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP); coordenador da Oficina de Choro da FAP;



Contato:

[contatotiagoportella@gmail.com](mailto:contatotiagoportella@gmail.com)



---

PROJETO EXPOSIÇÃO  
**DOS REGIONAIS AS JAZZ BANDS**  
Curadoria: Marília Giller e Tiago Portella  
SESC ÁGUA VERDE  
Curitiba  
2012